

ALÇAMENTO DA VOGAL MÉDIA /E/ POSTÔNICA FINAL NO PORTUGUÊS FALADO EM JAGUARÃO

MARIANA MÜLLER DE ÁVILA¹;
 MARIA JOSÉ BLASKOVSKI VIEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – UFPel – marianaavilaa@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – UFPel – blaskovskivi@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo descrever e analisar o comportamento variável da vogal média /e/ em posição átona final, a partir de dados de fala da comunidade de Jaguarão/RS, localizada na fronteira com o Uruguai. Com base na Teoria da Variação (LABOV, 2008), que tem por objeto de estudo a linguagem em uso, este estudo consiste na identificação da regra variável que se aplica sobre a vogal /e/ em formas como *semente* e *túnel*. Parte-se da hipótese de que, nessa comunidade, os índices de aplicação da regra não são altos em virtude da influência do espanhol sobre o português, tendo em vista que o sistema fonológico espanhol não apresenta neutralização entre vogais médias e vogais altas.

No Brasil, praticamente não há trabalhos de cunho variacionista que analisem a elevação das vogais médias postônicas. Isso é consequência, em grande parte, do fato de, na maior parte do País, não haver variação na forma de realização das vogais nessa posição. O que se verifica, em geral, é a realização de um sistema com as vogais [i u a]. A exceção encontra-se em algumas regiões do estado de São Paulo e na Região Sul do Brasil, nas quais também realiza-se um sistema postônico com cinco vogais [a e i o u].

Na análise de diferentes comunidades de fala do Rio Grande do Sul, pesquisadores como Schmitt (1987), Vieira (1994, 2002), Roveda (1998), Carniato (2000), Mallmann (2001), Silva (2009) têm verificado que, com exceção da região metropolitana, onde a elevação é praticamente categórica, em outras regiões do estado, a regra de elevação da postônica final está sujeita à variação. Em comunidades de fronteira e de colonização italiana e alemã, os estudos apontam que há uma tendência de o falante preservar as vogais médias em posição final. É possível que nessas regiões, o contato com outro sistema

linguístico, o espanhol, o italiano ou o alemão, tenha deixado marcas linguísticas no sistema vocálico produzido.

Tendo em vista a natureza desta pesquisa, que segue uma metodologia de cunho variacionista, são objetivos específicos que precisam ser alcançados: a) transcrever dados de fala que possuam contexto para aplicação da regra de elevação; b) codificar os dados de acordo com as variáveis linguísticas e sociais controladas; c) submeter os dados a tratamento estatístico; d) definir estatisticamente os fatores linguísticos e os extralinguísticos que atuam na elevação ou na preservação das vogais médias em posição postônica final; e) analisar os resultados obtidos.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, estão sendo analisadas entrevistas retiradas do Banco de Dados BDS-Pampa, que mapeia o falar dos moradores da região de fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai e Argentina. Tais entrevistas foram selecionadas levando-se em conta fatores extralinguísticos como sexo, idade e escolaridade.

Considera-se variável dependente nesta pesquisa a elevação/não elevação da vogal /e/ em posição átona final. Como variáveis independentes, além dos fatores sociais já mencionados, estão sendo controladas variáveis linguísticas que já se mostraram relevantes em outros trabalhos. Nesse sentido, verifica-se o papel desempenhado pelo contexto precedente. Analisa-se, entre outros, a influência da consoante sobre a vogal, ou seja, procura-se constatar se a consoante que antecede a vogal favorece a elevação ou a não elevação da vogal em estudo.

Outro fator linguístico controlado é o tipo de sílaba em que ocorre a vogal /e/. Leva-se em conta se a sílaba é leve, como em *ciudad[e] ~ ciudad[i]*, ou pesada, como em *roubar[e]m ~ roubar[i]m*. Em trabalhos anteriores (VIEIRA, 1994, 2002; SILVA, 2009), esse é um fator que tem se mostrado relevante na preservação da vogal /e/, quando o segmento seguinte à vogal for uma semivogal ou as líquidas /l/ e /r/.

Tendo em vista que em trabalhos anteriores (VIEIRA, 1994, SILVA, 2009) a presença de vogal alta na palavra mostrou-se um fator relevante na elevação da vogal /e/, nesta pesquisa essa variável também está sendo controlada, em contextos como: tim[i] ~ tim[e], cant[e] ~ cant[i].

Por fim, avalia-se a influência do contexto seguinte à vogal em estudo, sendo analisada a presença de um contexto seguinte, o tipo de contexto, ou a presença de pausa. Assim são controlados contextos como ant[i]s ~ ant[e]s, tún[e]l ~ tún[i]l, pont[e] ~ pont[i].

A partir dos fatores linguísticos e sociais, os dados coletados serão codificados e submetidos a um tratamento estatístico utilizando-se o programa GoldVarb 2003. O programa avaliará os dados submetidos e apontará as porcentagens e pesos relativos de cada fator, permitindo identificar fatores que favorecem ou desfavorecem a elevação da vogal postônica /e/.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido ao fato desta pesquisa estar em fase inicial, ainda não há resultados. Entretanto, é possível tecer algumas considerações a partir das entrevistas já ouvidas. Uma delas diz respeito ao fato de que, aparentemente, a preservação da vogal /e/ ocorre na fala de pessoas mais velhas, enquanto os jovens tendem a produzir a vogal alta na postônica final. Tal fato, se for confirmado pelos resultados, pode estar refletindo uma tentativa de aproximação do falar considerado de prestígio.

Outro aspecto sobre o qual é possível fazer comentários diz respeito aos altos índices de elevação da vogal /e/. Considerando-se o fato de que em outras cidades de fronteira com o Uruguai, como as cidades de Bagé (BRISOLARA e MATZENAUER, 2004) e Livramento (VIEIRA, 1994), são significativos os índices de preservação da vogal média em posição átona, surpreende o comportamento linguístico observado em Jaguarão. No entanto, as tendências que foram observadas na oitiva das entrevistas só podem ser confirmadas ou refutadas a partir da rodagem dos dados e da análise dos resultados.

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista que a pesquisa encontra-se em fase inicial, não há ainda resultados que possam ser apresentados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRISOLARA, L. B. & MATZENAUER, C. L. B. O comportamento da vogal átona /e/ de clíticos pronominais e os processos de sândi. In: Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul, 6, 2004, Florianópolis, SC. MIOTO, C. et al (orgs). **Anais do VI Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul – CELSUL**. Florianópolis, Celsul, 2006.
- LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MALLMANN, Dalcio Otelan. **A elevação das vogais médias átonas finais no português falado em Santo Ângelo (RS)**. Porto Alegre, 2001. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- ROVEDA, Suzana Damiani. **Elevação da vogal média átona final em comunidades bilíngües: Português e Italiano**. Porto Alegre, 1998. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- SCHIMITT, Cristina. **Redução vocálica e condicionamento prosódico**. Porto Alegre, 1987. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- CARNIATO, Miriam. **A neutralização das vogais postônicas finais na comunidade de Santa Vitória do Palmar**. Pelotas: UCPEL, 2000. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Pelotas.
- C SILVA, Susiele Machry. **Elevação das vogais médias átonas finais e não finais no português falado em Rincão Vermelho –RS**. Porto Alegre, 2009. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- VIEIRA, Maria José Blaskovski. **Neutralização das vogais médias postônicas**. Porto Alegre, 1994. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- _____. As vogais médias postônicas: uma análise variacionista. In: BISOL, Leda & BRESCANCINI, Cláudia (Org.). **Fonologia e variação: recortes do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002, p. 127-159.